

**QUALIDADE DE SOFTWARE**

Tadeu Barradas Badaró

Análise de Qualidade

Salvador

2022

# RESUMO

Esse relatório é produzido no âmbito do exercício da segunda semana do curso “Profissão: Engenheiro de Qualidade de Software” da EBAC. A proposta do exercício é a produção de um relatório de qualidade de um produto comumente utilizado escolhido. O produto escolhido para esse relatório foi o isqueiro Zippo Classic Street 207, e os critérios adotados para a análise foram: usabilidade, material e durabilidade, portabilidade, design e performance.

# SUMÁRIO

[1. RESUMO 2](#_Toc73287557)

[2. SUMÁRIO 3](#_Toc73287558)

[3. O PROJETO 5](#_Toc73287560)

[3.1 Detalhes do produto 5](#_Toc73287562)

[3.2 Tabela de Análise 5](#_Toc73287562)

[3.3 Relatório 6](#_Toc73287563)

[3.4 Evidências 7](#_Toc73287564)

[3.5 Onde encontrar 8](#_Toc73287565)

[4. CONCLUSÃO 8](#_Toc73287566)

[5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 8](#_Toc73287567)

# O PROJETO

## Detalhes do produto ou serviço

|  |  |
| --- | --- |
| **Nome do produto ou serviço:** | **Isqueiro Zippo classic street 207** |
| **Fabricante:** | **Zippo** |
| **Tempo de uso:** | 10 anos |
| **Outros detalhes relevantes sobre o produto:** | Patente 20322695 de 1937 |

## Tabela de Análise

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Característica** | **Sua percepção** | **Referência da evidência [caso tenha]** |
| **Usabilidade:** | O acionamento é simples, bastando abrir a tampa girar o disco de fricção, porém exige firmeza na mão para a sua execução, ao contrário de alguns modelos de isqueiro que são acionados por botões simples. Para apagar a chama é necessário tampar o isqueiro, o que o torna menos seguro do que isqueiros que apagam ao soltar o botão. O chama é ampla e não apaga com o vento o que torna o isqueiro útil em situações de espaço aberto. A recarga é feita com a aplicação de fluido no algodão do reservatório e precisa ser feita depois de algum tempo, mesmo que o isqueiro não tenha sido utilizado pois o fluido é volátil e o desenho do isqueiro permite que ele escape mesmo fechado. O pavio e a pedra da pederneira devem ser substituídos pois são consumidos com o uso. | Foto 1: Isqueiro aberto |
| **Matéria prima:** | Case e corpo em níquel-cromo, pederneira com pino e parafuso em latão e pedra de acionamento em ferrocério, reservatório para o fluido em algodão sintético (rayon) com base de feltro, roda de fricção em aço e pavio em cordão enrolado fio de cobre para melhor sustentação. | Foto dois: Case e corpo do isqueiro separado |
| **Performance:** | O produto atende perfeitamente à sua função. A chama é ampla e não apaga com o vento. Dito isso, os acionamentos não são práticos e deixam um pouco a desejar no quesito segurança uma vez acionado, uma vez que ele não apaga sozinho (apesar de ser perfeitamente seguro para o transporte). Os materiais são de ótima qualidade e depois de 10 anos de uso (com substituição das partes que são consumidas com o uso conforme o previsto), o isqueiro permanece funcionando e com boa aparência. O material do corpo, apesar de não ser resistente a arranhões, não apresenta oxidação, é leve e resistente a impactos por não ser quebradiço. |  |
| **Design:** | Possivelmente sendo o ponto mais forte do produto, design do modelo é o mesmo de 1937. Não se trata de um design extremamente funcional e moderno como de isqueiros que são facilmente encontrados hoje em dia, mas possui um forte valor simbólico, tanto no seu desenho quanto na escolha de materiais. Trata-se de um design de produto mais focado no nível reflexivo (relacionado a autoimagem e mensagem a ser comunicada) do nos níveis visceral e comportamental (relacionados respectivamente à atração pela forma do objeto e ao prazer do uso). O isqueiro, assim como uma vasta de gama de outros produtos considerados “*vintage*”, transmite uma ideia de maior preocupação com autenticidade e confiabilidade do que propriamente com facilidade de uso, praticidade ou menor preço como por exemplo em um isqueiro descartável comum. | Foto 3: Design do case externo. |
| **Portabilidade** | Mais largo e um pouco mais espesso, ocupa no bolso (ou mochila, bolsa, sacola etc.) um volume levemente maior do que um isqueiro comum. Todavia o fato de possuir um case com tampa o torna mais seguro, tornando o acionamento acidental muito menos provável. Portanto no quesito portabilidade, o produto é ótimo. |  |

## Relatório

O produto analisado nesse relatório é o isqueiro comum Zippo modelo *Classic Street* 207 de patente 20322695 (modelo original de 1937). O objetivo dessa análise é a avaliação da qualidade desse produto considerando materiais, manuseio, portabilidade, durabilidade e aspectos relacionados à sua manutenção.

O isqueiro em questão foi utilizado apenas por mim com frequência regular. A percepção geral é de que se trata de um produto resistente, confiável, de ótima aparência, que atende perfeitamente à sua função de produzir chama. Apesar disso, inclusive por tratar-se de um produto “*vintage*”, é menos prático comparativamente do que um isqueiro comum. A recarga, feita com fluido de isqueiro (que exige cuidados no seu manuseio por se tratar de um líquido altamente inflamável), assim como a troca das pedras da pederneira que se desgastas com o uso exigem que o usuário tenha a capacidade de desmontar e remontar o produto. O fluido combustível é bastante volátil e o case ainda que fechado, não impede o seu escape ao longo do tempo, o que faz com que, mesmo sem ser utilizado, seja necessário recarregar o isqueiro de tempos em tempos.

Apesar de o acionamento acidental ser muito improvável de ocorrer, graças tanto à tampa firme no case e à própria ativação requerer um movimento intencional e firme de girar a roda de fricção, fato de a chama se sustentar independente de o usuário o estar manuseando uma vez ativado acarreta um risco considerável de acidentes em caso, por exemplo, de o isqueiro cair da mão do usuário em material inflamável.

Consideradas todas essas questões, reconhece-se aqui que se trata de um produto, que apesar de exigir cuidados, é de alta qualidade. A comparação com isqueiros modernos como os descartáveis de uso comum só é possível e conveniente dentro do campo da usabilidade. Em termos de design e valores simbólicos agregados, trata-se de produtos incomparáveis. Nesses quesitos, o isqueiro Zippo é dotado de grande qualidade agregada. Trata-se de um design consolidado que permanece basicamente o mesmo a mais de 80 anos. A durabilidade dos materiais escolhidos e a beleza do desenho do produto em si são excelentes e reconhecidos pelo público geral por valores como autenticidade e robustez.

## Onde encontrar

<https://www.americanas.com.br/produto/4561115158?epar=bp_pl_oa_go_smartshop_pap&opn=YSMESP&WT.srch=1&gclid=Cj0KCQiA_c-OBhDFARIsAIFg3eyERsKDW4STSCkKwZ_r876BbWsZAC32nmo720kQ_1a5u1LtyFRIuuUaAqc9EALw_wcB>

# CONCLUSÃO

A maior lição retirada desse trabalho foi possivelmente a capacidade de posicionar-se criticamente diante de produtos independentemente do valor emocional que eles possuem, como foi para mim o exemplo do isqueiro aqui analisado. Normalmente o via apenas como um produto do qual eu gostava muito mas sem avaliar de forma criteriosa quais são os seus valores e os pontos aonde ele pode melhorar.

# REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NORMAN, Donald A. **Design emocional: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia-a-dia**. Rocco, 2008.